

## **Ata da XV Reunião de Dirigentes dos Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais (São Paulo- Convento São Francisco de 22 a 24/9/23).**

**Tema: Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão.**

Fomos 20 participantes : Bispo referencial (D. José Mário Angonese), representante do CNLB( Conselho Nacional do Laicato do Brasil) , Assessor da CEPL( Comissão Episcopal para o Laicato) , representantes da AMO (Mães Que Oram Pelos Filhos), Caminho Neocatecumenal, Comunidade de Vida Cristã (CVX), Comunhão e Libertação, Equipes Docentes, Movimento Cursilhos de Cristandade (MCC), Movimento Familiar Cristão (MFC), Movimento dos Focolares, Movimento dos Trabalhadores Cristãos (MTC), Renovação Carismática Católica (RCC), Movimento de Schönstatt, Sociedade São Vicente de Paulo.

No dia 22, João Caetano e Eliandro Silva nos receberam e orientaram no local. Após o jantar e a Missa, João conduziu uma breve apresentação dos participantes. Elencamos alguns desafios que vivenciamos: envelhecimento dos membros das comunidades, a inserção dos jovens, sentir-se participantes da Igreja, e o movimento de saída ao qual a Igreja nos pede. Pudemos perceber a riqueza das várias expressões laicais que representamos.

Dia 23, após a oração, assistimos aos tópicos do Tema relacionados à Comunhão e à Participação, feitos pelo D. José Mário. Ele iniciou compartilhando a conclusão de resultados científicos que demonstram que “a felicidade e a saúde dependem do maior número de pessoas com os quais nos importamos”. Assim entendemos porque Jesus insiste no Mandamento do Amor. O convite à sinodalidade, feito pelo Papa Francisco, evidencia o ‘DNA’ (o jeito de ser) do Cristão. Para isso nos inspiramos na Trindade, primeira comunidade missionária, baseada no amor. O católico sem comunidade não tem forças. Se quisermos ser felizes precisamos amar, viver em comunidade (em comunhão) e ser missionários. O povo de Deus (todos os batizados), deve caminhar junto (sinodalidade) participando das decisões eclesiais, contribuindo para a unidade da Igreja na diversidade e vivendo a serviço do mundo. A participação se faz colocando em comum os dons; é necessário também uma formação integral continuada. Quatro tarefas são importantes no processo sinodal: Continuar caminhando; fazer a Igreja juntos; ser uma Igreja aberta e deixar o protagonismo ao Espírito Santo que nos convida à escuta e diálogo autênticos. Outras características da Igreja sinodal: humildade e perdão; discernimento; compreensão da relação amor e verdade; capacidade de administrar tensões sem se deixar esmagar por elas. Seguiu-se um bom tempo para reflexão e partilha. Elencamos alguns desafios citados: conviver com a diversidade (fora e dentro da Igreja); escuta (sair da bolha da minha associação, movimento, serviço); diálogo dentro e fora da Igreja; fazer a opção preferencial pelos pobres; polaridades políticas e ideológicas; formação continuada na Igreja (Documentos, Doutrina Social); conversão; cultura da paz e do perdão; a conscientização de que como batizados bebemos todos da mesma água que jorra da Igreja.

**Nasceu uma sugestão** para o CNLB e o assessor da CNBB: que façam uma pesquisa para identificar os Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais atuantes no Brasil, no sentido de nos ajudar na ampliação do grupo de dirigentes. Os membros da articulação, posteriormente, tentarão o contato com os que ainda não participam.

A Próxima pauta foi a exposição, (feita pela Glória Diniz), de uma breve contextualização histórica das Reuniões dos Dirigentes, lembrando o primeiro encontro dos Movimentos e Novas Comunidades convocado pelo Papa João Paulo II na Vigília de Pentecostes em 1998, em Roma; ponto de partida para que os Movimentos procurassem caminhar unidos e inseridos na Igreja. Após a apresentação, conversamos e **solicitamos que o Laudelino**

**Augusto e o Aroldo Braga escrevam ou façam uma apresentação online da história dessas Reuniões no Brasil**, visto que participaram diretamente. E, também, para que não se perca esta memória que será importante para os novos membros que vão chegando no grupo. Laudelino pontuou sobre o documento 105 da CNBB que já tem um pouco da história (Doc 105, n.201 ss) e o Aroldo falou sobre a sustentação financeira da CNBB que depende como recurso da sua Editora e da coleta da Evangelização, no terceiro Domingo do Advento. Contou também como os bispos da Alemanha ajudaram a sustentação dos projetos da CNBB, e em parte, ainda ajudam.

Seguiu-se a partilha sobre o XVI Seminário da Comissão para o Laicato, realizado em agosto passado, onde houve a participação de 4 membros da equipe de articulação, juntamente com os bispos referenciais, onde se avaliou o último quadriênio e se deu sugestões para o próximo Plano Pastoral. Todos sentiram que foi uma grande oportunidade de comunhão na Igreja, mas houve ressalvas relativas à análise de conjuntura apresentada na ocasião, que foi feita por um viés que talvez não englobe todos os pontos de vista. Foi lembrado que o modelo deste tipo de análise segue as orientações do Documento Conciliar *Gaudium et Spes*, e que, na perspectiva Bíblica fundamenta-se na opção preferencial pelos pobres. Seguimos o programa com a oração do Terço da Misericórdia, conduzido pela Sheila Damaceno.

A continuação do tema central foi conduzida pela Angela Abdo que nos falou sobre a Missão. Destacamos: “Ide e Evangelizai”, cumprimos este chamado através das várias vocações. “A nossa primeira vocação é ao Amor” (Bento XVI). Os cristãos leigos serão os missionários do futuro. A Trindade é o centro de toda missionariedade. Maria também foi missionária em cada etapa da sua vida. Evangeliza-se pela vida (testemunho) e pelo serviço. Precisamos, como Jesus, ir a todos levando a Boa Nova, não podemos guardar só para nós o tesouro que recebemos, é preciso transbordar o divino no mundo para transformá-lo. Quanto mais partilhamos, mais recebemos. A força da oração é o segredo da missão. A Angela relatou também que o carisma que recebeu nasceu para ‘os filhos’, mas descobriram que existe um povo enorme a ser evangelizado.

Após o tema houve um diálogo: desafio de evangelizar a juventude tecnológica; experiência sobre como jovem evangeliza jovem - eles precisam ser protagonistas. O modelo da geração adulta muitas vezes não atrai os mais novos.

Na noite do dia 23, fizemos a confraternização: momentos de alegria, descontração e conhecimento recíprocos.

No último dia (24), iniciamos com a Oração conduzida pelo Adriano Oliveira . Seguiu-se uma apresentação do Laudelino sobre a elaboração do Novo Plano Pastoral e dúvidas surgidas na reunião sobre a CEPL, e vários documentos importantes que precisamos conhecer sobre o cristão leigo na Igreja. ***Cristifideles Laici*** - Vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo: “a Vinha do Senhor é o mundo inteiro”. ***O Documento 105 da CNBB*** - Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade: “O Espírito Santo por meio dos carismas, serviços e ministérios capacita a todos na Igreja para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, em vista do Reino”. (Cf. 105, n.152). Laudelino falou também sobre sua experiência quando exerceu cargos políticos. ***Documento Catequese Renovada - 26 da CNBB*** – “os cristãos, como cidadãos do mundo, têm uma missão irrenunciável nas diversas instituições do mundo social e político, para que aí se realize o Reino de Deus. (26, n.300). Política partidária é vocação, mas todos precisamos participar com o voto e apoiando boas candidaturas. ***Apostolicam actuositatem*** - é o Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre o Apostolado dos Leigos. ***Documento 62***

**da CNBB - Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas. Para uma Igreja Sinodal em Saída para as Periferias** (CELAM).

O 24º Plano Pastoral será fundamentado em 3 documentos: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2019-2023; Documento 105 e “Para uma Igreja Sinodal em Saída para as Periferias”. Explicou depois sobre a CEPL - esta Comissão está a serviço da missão dos cristãos leigos e leigas para que contribuam com seus carismas, dons, serviços e ministérios na construção do mundo novo, para que sejam sal, luz e fermento (Ide), mas permaneçam unidos na videira – a Igreja e seus ministros ordenados - (Vinde). Todas as expressões laicais estão agrupadas: CEBs; Associações nascidas dos Carismas de Ordens e de Congregações Religiosas; Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais; Profissionais Cristãos (atualmente em stand by); CHARIS (expressões vindas da RCC e Novas Comunidades). Cada grupo tem o seu bispo referencial. Lembrando que é importante que todos se integrem e contribuam com a pastoral orgânica para evitar que fiquem nômades, sem raízes na Igreja.

Recebemos cópia dos **Critérios de Eclesialidade para as Agregações Laicais**, que estão na *Christifideles Laici*, n.30 e do **discurso do Papa Francisco aos participantes do Congresso promovido pelo Dicastério para os leigos, a família e a vida, de 18/2/2023**.

Fátima Ferre, do CNLB, apresentou o Projeto Encantar a Política e o seu Caderno, e a Revista dos Franciscanos, Casa Comum. Falou também do tríduo preparatório para os 50 anos do CNLB, que será comemorado em 2025: Profecia (2023 - Recife), Testemunho (2024 - Manaus) e Memória (2025 - a confirmar). Laudelino pontuou que devemos evitar a palavra “leigo” e usar a expressão **Cristão Leigo**, como foi pactuado no documento 105 da CNBB. Houve apresentação da Equipe de Articulação e algumas sugestões: Em 2023, saiu a Marise Braga, que foi substituída pela Glória (secretaria); está deixando também o Aroldo, está sendo substituído pelo Fernando Andrade. Estas mudanças foram dos Focolares. Chegou também a Sheila da RCC (segunda secretária), substituindo o Sérgio Zavaris. Dom José Mário recomendou que a mudança de membros na equipe não seja abrupta, possibilitando uma transição mais lenta na equipe.

O Fernando **sugeriu que fossem feitos vídeos ou teleconferências para serem compartilhadas sobre os Movimentos**, suas áreas de atuação e testemunhos. Seriam veiculadas online para que os Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais sejam mais conhecidos dentro da própria Igreja, porque muitos fiéis deixam a Igreja católica por falta de conhecimento de possíveis locais de inserção, ou vocações leigas. O César Berçott **sugeriu a criação de um canal oficial**. Outra ideia foi relativa à formação -  **cursos breves para conhecermos os Documentos da Igreja**.

O Laudelino comunicou que já colocou o seu serviço de Assessor da CEPL à disposição da CNBB, mas que estará sempre disponível para ajudar.

Fomos muito bem recebidos pela casa que nos hospedou, e tivemos dias frutuosos de comunhão, conhecimento recíproco e alegria.

O Laudelino recomendou que até o dia 10/11/23 sejam enviados os calendários anuais dos Movimentos e da Equipe de Articulação, para que sejam inseridos no 24º Plano de Pastoral da CNBB, data limite para o novo Plano .

Na conclusão dos trabalhos diários participamos da Santa Missa presidida pelo D. José Mário, momentos sagrados que selaram a unidade entre todos.

Glória Diniz (Secretária)